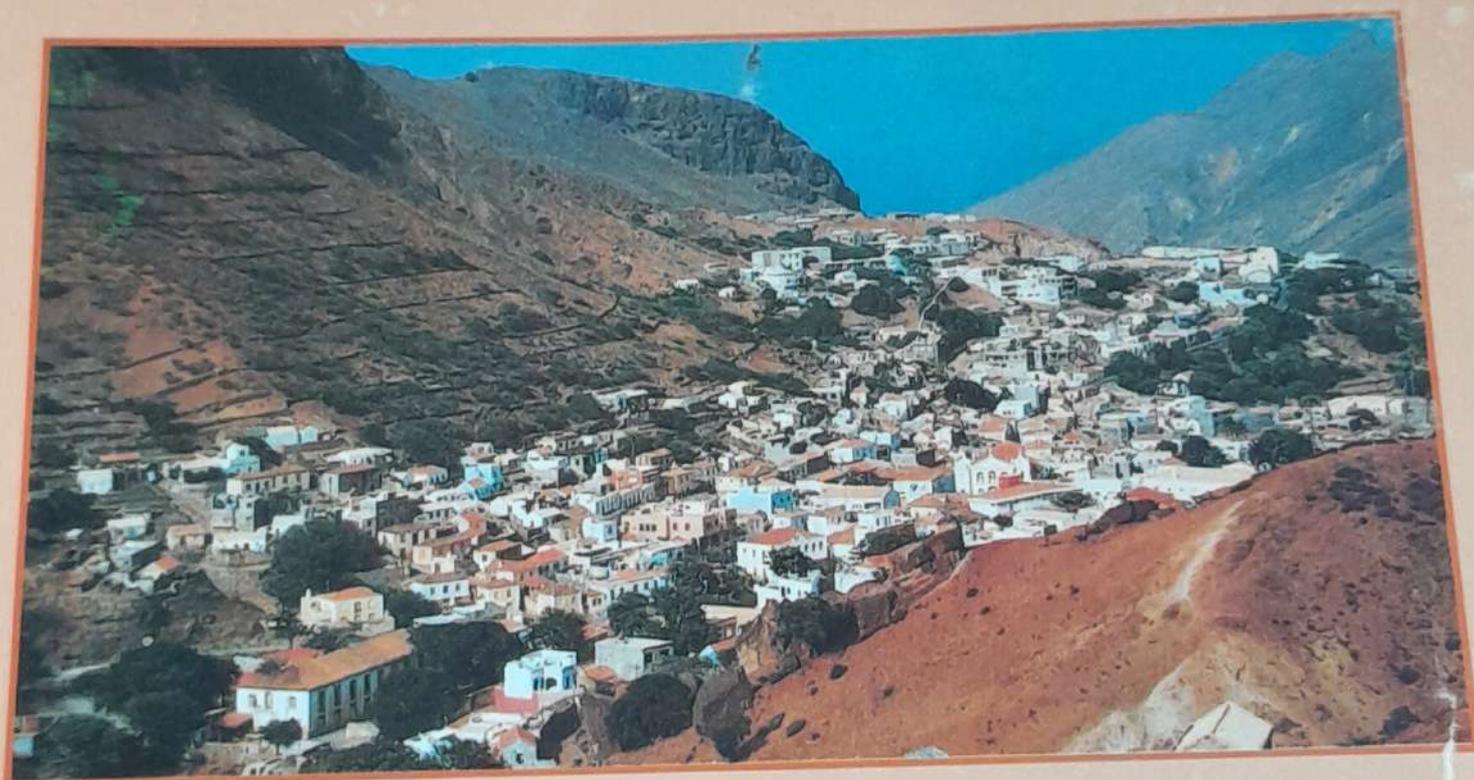


JOÃO LOPES FILHO

ILHA DE S. NICOLAU  
CABO VERDE  
FORMAÇÃO DA SOCIEDADE  
E MUDANÇA CULTURAL



II VOLUME

SECRETARIA-GERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

#### 10.2.2.4. Pesca

Tendo criado, em 1978, uma zona económica exclusiva de 200 milhas, devido à sua insularidade, Cabo Verde está dotado de um vasto domínio marítimo, praticamente inexplorado e possuidor de razoáveis recursos piscatórios.

Apesar de o mar em redor de S. Nicolau sofrer as influências dos ventos alísculos entre Dezembro e Março, altura em que as ondas ficam mais alterosas, dificultando a pesca artesanal (que utiliza pequenos botes), a produtividade é relativamente elevada, tendo em conta a posição geográfica da ilha e as suas características vulcânicas (fundos bastante rochosos e a placa continental muito estreita).

Sendo bastante variada, a sua fauna marítima compreende espécies típicas das águas temperadas, acompanhadas de algumas tropicais e equatoriais, consoante a vizinhança das costas.

Relativamente às infraestruturas e equipamentos, o porto do Tarrafal dispõe de um cais de 9 por 6 m e um terraplano com cerca de 1000 m<sup>2</sup>, o porto da Preguiça de um cais com 8 por 4 m. Para além destes, merecem referência os ancoradouros do Carriçal, Porto da Lapa e Carvoeiros, onde também existem aldeias de pescadores.

Quanto aos meios de produção, em 1985 foram recenseadas 64 embarcações (botes de madeira entre 4 e 7 m de comprimento), dos quais 51 estavam equipados com pequenos motores fora-de-borda, assim distribuídos:

Tarrafal — 35 botes, sendo 33 motorizados

Preguiça — 15 botes, sendo 10 motorizados

Carriçal — 9 botes, sendo 8 motorizados

Outros — 5 botes

No Tarrafal existiam, também, dois atuneiros de 10 e 12 metros, antes propriedade da fábrica de conservas SUCLA, que os cedeu a pescadores através do pagamento de prestações suaves. Estavam aí registadas duas outras embarcações pertencentes a proprietários do Tarrafal, mas que, no entanto, se encontravam baseadas em S. Vicente, visto ser lá mais lucrativa a venda do pescado. Nos princípios de 1985 S. Nicolau tinha 158 pescadores, repartidos por:

PONTOS DE DESEMBARQUE	PESCADORES	BOTES A REMOS	BOTES À VELA	MOTORIZADOS	VELA E MOTOR	TOTAL
Tarrafal	87	1	1	—	33	35
Preguiça	40	—	5	4	6	15
Carrical	19	1	—	6	2	9
Carvoeiros	8	3	—	1	—	4
Porto da Lapa	4	1	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>158</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>41</b>	<b>64</b>

Em S. Nicolau pratica-se, ainda, a pesca por métodos artesanais, explorada por pequenas unidades familiares, que não possuem qualquer organização ou cooperativa. Exceptuam-se os atuneiros que na faina já utilizam sistemas mais actualizados.

As capturas do pescado estimavam-se (em 1985), à volta de 625 T/ano, das quais 300 T foram exportadas (em azeites e salmoura) e as restantes consumidas localmente. Desta produção, pertenciam 490 T ao Tarrafal, 90 T à Preguiça, 40 T ao Carrical e 5 toneladas a diversos pesqueiros.

Para além do fornecimento às duas fábricas de conservas existentes na ilha, a comercialização do peixe era feita quase sempre por peixeiras, que com os cestos à cabeça percorriam a pé muitos quilómetros levando-o até às aldeias do interior. Todavia, com a abertura das estradas, os transportes motorizados tornaram menos penosa a sua tarefa.

A actividade piscatória (captura, transformação e comercialização) gira à volta de 300 famílias ou seja cerca de 1800 pessoas (aproximadamente 12% da população de S. Nicolau) e o valor total da produção estimava-se em 16 000 contos cabo-verdianos, distribuídos do modo seguinte (em 1985):

- Autoconsumo — 4200;
- Exportação — 6600;
- Vendas locais — 5200.

No âmbito da reorganização da economia levada a cabo após a independência, foi criada a SCAPA — Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal <sup>(9)</sup>, com o objectivo de assistir a uma classe desfavorecida e também participar no desenvolvimento socioeconómico do país.

Relativamente à ilha de S. Nicolau, aquele organismo procedeu ao pré-financiamento de pequenos motores fora de borda, fornecimento esse que os pescadores

reembolsariam ao longo das campanhas. Cabe, ainda, à SCAPA apoiá-los em material corrente, reparação e manutenção dos barcos, respectivos apetrechos, etc.

Entre outras diligências também instalou no Tarrafal uma câmara frigorífica com capacidade de 20 toneladas (mas que nunca entrou em actividade) e com vista a melhorar os circuitos de distribuição, providenciou para que um camião passasse a ligar os vários postos de venda, fazendo chegar o pescado em melhores condições e mais rapidamente aos consumidores.

#### 10.2.2.5. Comércio

Com a reestruturação dos circuitos económicos realizada após a independência de Cabo Verde, a EMPA — Empresa Pública de Abastecimentos ficou encarregue da repartição e comercialização dos produtos básicos. Deste modo, poucas empresas comerciais podiam fazer a importação directa e mesmo assim as suas licenças só eram permitidas até às quotas pré-fixadas.

As próprias ajudas internacionais que chegavam a Cabo Verde, o abastecimento do mercado interno e estabelecimento dos preços de venda, etc., tudo dependia da EMPA. Esta fornecia os produtos em grosso aos comerciantes, que depois os vendiam a retalho, beneficiando de uma margem de lucro fixada pelo Estado.

Em S. Nicolau aquele organismo possui dois centros de armazenagem, um na Ribeira Brava com capacidade para 500 T e outro no Tarrafal para 1400 T, tendo as importações de alimentos nos últimos anos sido as seguintes:

PRODUTO	1976	1981	1983	1984
Milho	2 375,5	1 664,8	2 808,0	2 337,4
Arroz	83,7	218,4	267,9	477,3
Feijão	70,4	0,8	94,6	—
Ervilha	—	6,6	—	—
Batata	—	8,7	37,9	—
			5,1	—